

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Malbomado
Casa de Jornalismo de Tangará da Serra e Rondonópolis

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

Aviários Móveis: um olhar educomunicacional para a tríade avicultores-acadêmicos-professores¹

John Muller Couto PRADO²; José Roberto RAMBO³; Antonia Alves PEREIRA⁴

(Universidade do Estado de Mato Grosso / Unemat)

Este relato de experiência busca sistematizar as experiências das visitas-técnicas dos projetos de pesquisa “Viabilidade de Instalações Alternativas para a Avicultura Familiar na Microrregião de Tangará da Serra – Mato Grosso” e de extensão “Aviários Móveis na Avicultura Familiar: acompanhamento e orientações” (Aviários Móveis) a uma família de agricultores do Assentamento Antônio Conselheiro, Agrovila 7, no município de Tangará da Serra – MT, a partir de um olhar educomunicacional.

Os projetos são vinculados ao Laboratório de Avicultura Familiar (AviFam) da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e atuam para a promover a avicultura local, atendendo produtores dos municípios de Barra do Bugres, Denise, Nova Olímpia, Porto Estrela e Tangará da Serra.

A metodologia adotada consiste em revisão de literatura e em visitação às anotações de caderno de campo das visitas técnicas de acompanhamento e orientações entre a equipe e a família agricultora. O projeto de extensão está proporcionando o cumprimento da exigência da curricularização da extensão nos cursos de graduação que preconizam que 10% da carga horária do curricular seja dedicada à extensão pelo protagonismo dos estudantes (BRASIL, 2018).

As experiências que foram observadas se deram entre os meses de setembro de 2023 a maio de 2024, passando pelas seguintes etapas: i) prospecção em 18 de setembro;

¹ Relato de Experiência apresentado como resumo expandido no GT Pesquisa na Graduação, no 2º Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejor Centro-Oeste).

² Discente de Jornalismo, Unemat, Campus Universitário de Tangará da Serra. Bolsista de Extensão Proec/Unemat.

³ Professor da Unemat, Campus Universitário de Tangará da Serra.

⁴ Professora da Unemat, Campus Universitário de Tangará da Serra.

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Mastromeiro
Casa de Assessoria de Inovação de Terceira e Quarta Geração

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

ii) construção do aviário móvel nos dias 22 e 25 de setembro; iii) visitas técnicas de acompanhamento (26/10/2023; 22/11/2023 e 02/02/2024); iv) Oficina do Aviário Móvel (1/12/2023); e v) avaliação preliminar (02/05/2024).

A análise deste trabalho passa pelo olhar educacional que observa a forma como se deram as visitas-técnicas feitas à família e as anotações sobre este processo de interação.

As primeiras observações apontaram que nos, referidos projetos, a comunicação horizontal está nestas ações extensionistas desenvolvidas, pois realizaram-se a partir de uma comunicação compartilhada com os sujeitos extensionistas que se colocaram em estado de escuta para acolher os saberes da família. Na perspectiva da mediação, os sujeitos sociais experimentaram o diálogo e a integração teoria e prática, de maneira multidisciplinar e multicultural.

Os referidos projetos abordam o aviário móvel como uma tecnologia social que visa a sustentabilidade econômica e ambiental com atividades pensadas a partir da reutilização de materiais. Essa tecnologia pode ser considerada como trator-de-galinha, visto que as aves fazem a pastagem completa da área em que o aviário estiver alocado (Guelber Sales, 2005). Com isso se espera uma economia considerável no produto final, com valorização e agregação de valores culturais e nutricionais para a família produtora.

Os integrantes dos projetos realizam um processo completo de análise desde as prospecções até a análise preliminar das aves. Durante o processo de construção dos aviários, os membros da equipe analisam cinco princípios do aviário móvel: i) necessidade do produtor; ii) análise dos materiais encontrados na propriedade; iii) local de implantação do aviário; iv) bem-estar das aves e v) possibilidade de pastejo. Observado estes princípios, parte-se para o planejamento e construção do aviário móvel.

A proposta dos projetos insere-se no âmbito da agricultura familiar, algo que não é tão simples de conceituar. Historicamente, esse conceito foi se alterando até a definição atual. Sob influência da área em terra ocupada, do trabalho, das questões econômicas e da autonomia da família, a Lei da Agricultura Familiar (Lei 11.326/2006) surgiu para

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



regulamentar essa categoria social. Segundo a referida lei, em seu artigo 3º, para se configurar no âmbito familiar, o agricultor não pode ter a propriedade superior a quatro módulos fiscais, além do trabalho e gestão serem realizados predominantemente por membros daquela família. A renda é outro aspecto importante para a configuração. Ela precisa ser majoritariamente proveniente do trabalho rural dos envolvidos.

Avançando nesta discussão, aplicamos o paradigma da educomunicação para realizar as observações em um processo que busca valorizar as trocas de saberes entre as partes envolvidas. De uma forma horizontalizada, os agentes podem, ao mesmo tempo, ensinar e aprender, como reflete Freire (1977) e outros.

Nesta concepção, o acadêmico-extensionista e o professor-extensionista tornam-se mediadores no processo educacional ao facilitar o diálogo e as trocas na tríade avicultores-acadêmicos-professores colaborando para o desenvolvimento, não só social, mas educacional como um todo. Para que os agricultores se apropriem daquele conhecimento e se empoderem, cada vez mais, ensinando e aprendendo num permanente fluxo de trocas, a interação torna-se fundamental. O ensinamento de Freire (1977, p. 24-25) cooperou para que os extensionistas ficassem atentos a sua postura, no sentido de não fazer com que os produtores “substituíam seus ‘conhecimentos’, associados à sua ação sobre a realidade, por outros. E estes são os conhecimentos do extensionista”. Como extensionistas dialógicos, estes sujeitos irão propiciar uma comunicação que leve o agricultor a estabelecer trocas efetivas com o mediador.

O programa de Educomunicação Socioambiental, nas políticas públicas do Ministério do Meio Ambiente, fomenta “uma ação comunicativa não-excludente de outras experiências e modelos, mas cumulativa, gregária e permeável a novos modos de ver e novas formas de fazer, sempre pelo bem comum”, transversal, interacional, com a “união e contato entre gerações, culturas, regiões” (Machado, 2020, p. 4). Eliany Salvatierra Machado aponta os princípios da educomunicação socioambiental coaduna com aqueles da agroecologia, pois ambas buscam “cuidar da terra, cuidar de quem habita nela, reconhecer a alteridade e construir uma sociedade justa” (p. 5). As ações pensadas

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Mastromeiro
Casa de Jornalismo de Ingerência e Resposta

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

carregam considera os saberes e as experiências dos agricultores e são pensadas como ações comunicativas e educativas numa relação dialógica. Para a pesquisadora, trata-se da valorização do conhecimento tradicional e popular para potencializar a comunicação, favorecer a construção de identidades individuais e coletivas, as apropriações de saberes e a interlocução entre todos de forma a promover a democratizar a ação comunicativa.

A família analisada é composta pelos pais e por um filho. Todos trabalham na propriedade, onde cultivam frutíferas e aves. Com seus produtos sendo vendidos na feira do município, fazem de seus trabalhos rurais o sustento da casa. O patriarca, que já atuou como construtor, durante a edificação do aviário, participou assiduamente, transmitindo sua experiência aos extensionistas enquanto mostrava técnicas de carpintaria e estruturação. A matriarca, já em interações mais particulares, partilhava os cuidados com a organização da propriedade. O filho, introvertido, mais observava do que participava, dedicando mais o seu tempo para o trabalho.

Em uma das visitas para a construção, durante uma conversa, o patriarca da família, se referindo à reutilização do que estava descartado e uma perspectiva ecológica do projeto, nos disse que os materiais eram “o velho que se torna novo”. Essa fala, tão simples, se tornou quase um *slogan* para os projetos e a equipe.

Sempre empolgados com a possibilidade da tecnologia social, a família a cada encontro se mostrava mais entusiasmada com a ideia do resultado. Por várias vezes, indo lá para a pesagem e observação das aves, a equipe se deparava com pessoas sempre interessadas pela ciência e o apoio a universidade.

No último encontro, fomos agraciados com um belo almoço. Particularmente, o primeiro autor foi ajudar a matriarca na cozinha, limpando e cortando o frango. Enquanto o cuidado era dedicado aos preparativos, o professor Gilmar Laforga, membro dos projetos, e outros acadêmicos da equipe e o patriarca, ficaram na área da casa da família sentados e conversando. Ao final, integrado aos demais, a conversa se prolongou até o almoço ficar pronto.

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Malbomado
Casa de Assessoria de Inovação de Terceira e Quarta Geração

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

Com muito papo, a troca de saberes abordou tanto os aspectos universitários quanto a aproximação da ciência da população por meio da extensão universitária. O que era raro, até o filho do casal se juntou ao grupo para aquele bate-papo. O patriarca explicava o processo de produção da família. Laforga e os outros, que são do curso de Agronomia, aprendiam e ensinavam. Falou-se, ainda, em aprender, e como a comunicação pode ser uma ferramenta importante para a extensão universitária. Fazer chegar o conhecimento acadêmico à sociedade é um desafio frequente quando se fala em extensão.

Analisando todo o percurso das vivências dos extensionistas com os produtores familiares é possível perceber que há indícios educacionais presentes nas trocas de saberes e nas práticas dialógicas das atividades. Desde a construção até a avaliação preliminar, os envolvidos puderam, conforme seus conhecimentos e observações, trocar experiências a fim de conseguirem chegar ao resultado esperado: aves com bom rendimento e saudáveis. Porém, não somente isso. Os encontros tornaram, de forma transversal, a comunicação como meio de ensino dialógico entre os membros da tríade.

Não houve, por parte dos professores e acadêmicos, a intenção de apenas levar a ciência e o conhecimento até aquela família, mas o intuito de aprender com a experiência de vida e trabalho na roça da família envolvida. Uma família não só batalhadora, mas também, carismática, de conhecimentos grandiosos.

A referida tríade demonstrou equilíbrio entre os saberes da universidade e da sociedade, por meio da pesquisa-extensão, possibilitando ampliar as relações em torno de um ecossistema comunicativo que incentivou o diálogo entre avicultores-acadêmicos-professores.

Diferente da educação bancária, poderíamos falar em uma proposta “contra-bancária” em alusão à postura contra-hegemônica, pois a referida proposta de pesquisa-extensão não “estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem” (Freire, 1977, p. 36), mas se fez na relação horizontalizada de saberes, contribuindo para o ensino-aprendizagem dos sujeitos como pesquisa-extensão dialógica como educação

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



libertadora. Com isso, houve equilíbrio nas trocas de saberes dos sujeitos da Universidade e da agricultura familiar, cumprindo o alerta de Freire celebra, em sua obra “Extensão ou Comunicação?”, em relação ao encontro entre o saber popular, saber científico e saber socioconstrutivista, que se percebe nas ações dos projetos Aviários Móveis.

AGRADECIMENTOS

Ao financiamento da Fapemat – Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso pelo Edital 020/2022 – Processo: Fapemat nº 320/2023.

A Unemat pela concessão da bolsa de extensão – Edital 003/2023 – Proec.

REFERÊNCIAS

BRASIL – Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. **Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de julho de 2006. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Marcia Neves Guelber Sales *et al.* Revalorizando as pequenas criações na agricultura familiar capixaba. **Agriculturas**, Rio de Janeiro, v.2, n.4, p.28-31, 2005. Disponível em: <https://aspta.org.br/files/2019/11/artigo7v2n4.pdf>.

MACHADO, Eliany Salvatierra. A educomunicação socioambiental e a agroecologia: uma relação dialógica. **XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**, 2020. Disponível em <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/3199>